

Daniel
Cópias
2c

RUI DE PINA

DEDALUS - Acervo - FFLCH

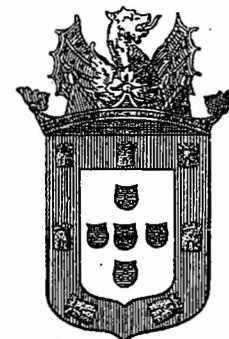


CRÓNICA DE EL-REI D. JOÃO II

NOVA EDIÇÃO COM PREFÁCIO E NOTAS

DE

ALBERTO MARTINS DE CARVALHO



TOMBO.: 80052



SBD-FFLCH-USP

ATLÂNTIDA — COIMBRA

1950

EXEMPLAR DE ARQUIVO
JUD

20/20H



COMEÇA

A

CRONICA

DO MUY EYCELLENTE REY

DOM JOHAM

DA GRORIOSA MEMORIA, DOS REYS
o tredecimo, deste nome o segundo de Portu-
gal, e o primeiro que se intitulou
Senhor de Guiné.

PROLOGO

DE

RUY DE PINA,

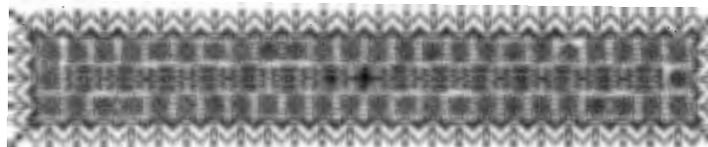
*CAVALLEIRO DA CASA D'ELREY NOSSO SENHOR,
e Cronista Mór, e Guarda Mór da Torre do Tombo
de seus Reynos.*

E Ste Officio estorial, que nas letras, e na pluma consiste, que he assi fielmente crara luz de nossa vida, e de nossa memoria, e das cousas passadas testemunha taõ verdadeira, que consirados com animo agradecido, os grandes e immensos beneficios, que pera deleitaçaõ, proveito do corpo, e boa governança da vida, e inteira salvaçaõ d'alma delle sempre recebemos, certo bem parece, que

a bondade e prudencia Divina o outorgou soamente a nós os racionaes por graça mui singular, e bem sobre todos; e porque dos louvados, santos, e vertuosos eixemplos, e segura doutrina, que na estoria como em vida e imagem se nos representam sômos assi ensinados, que não sómente em nossos erros, e vicios naturaes nos esfriam, e refream pera com menos lembrança hos obrarmos, mas ainda pera as vertudes e craro nome, em tanto amôr, e desejo nos acendem, que com dobrado coração, e huã vertuosa enveja nos esforçam, e obriguam pera conseguirmos a final tenção porque nacemos, que he vivermos sempre bem, porque moiramos melhor, e acabemos comò devemos. E a cada hum de nobre esprito; póde ser assi mesmo mui autorizado eixemplo; pois he certo que nas taes lembranças, e contemplações das eiccellentes cousas passadas, que assi lêmos, e ouvimos, em especial de nossos proginitores, e naturaes, e logo secretamente sentimos que nos entra no coração huã vertuosa enveja acompanhada de hum novo esforço, que pera sermos nobres, e justos, e verdadeiros, ousados, e boôs nos avia dobrado, e pera legitimamente conseguirmos per nossas obras groriosa fama de nossos maiores, nos costringe huma necessidade de sangue, e natureza com agudos, e receosos pongimentos de vergonha; de que se segue, que quando sobre elles outro maior merecimento de honra, e mais onrado nome não alcançamos, ao menos porque não pareça que por nossa infamia, vicio, e mingua se apaguou em nós sua tristeza, e resplandecente herança, que elles com verdades, e feitos notavees acenderam, trabalhamos por ser taes, que em algũa boa parte os semelhemos; pelo qual os Estoricos antigos sen-

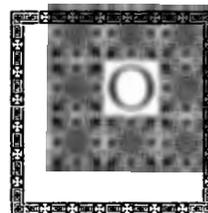
tindo em algum Principe passado hũa só vertude singular, elles per sua memoria, e bom eixemplo dos futuros sumamente lha louvavam, e por ella avendo ho de mortal por immortal; e de umano por divino ho alevantavam até ho Céu; certamente assinada engratidaõ, ou barbara negligencia seria, se a vida, craros feitos, muy Reaes perfeições do muy alto, e poderoso Principe ElRey Dom Joaõ, deste nome ho segundo de Portugal, em que totalas bondades, e vertudes froreceram, ficáram por escrever, apaguadas e condenadas ao escuro esquecimento pera sempre, e antes assi he necessario ficar deste mui Real Principe esta sua groriosa memoria, que postoque até seu tempo não fôra costumado escrepver-se das bondades, e feitos notavees d'alguem; deste bemaventurado Rey per hũ singular, e maravilhoso ensino de Reis, era rezaõ que se começasse primeiro, e que por memoria de seu nome, gloria, e louvor, fomos inventores de hum taõ santo officio, e taõ proveitoso; porque sendo melhor de todos mundanos, fosse primeiramente atreuido a hum dos melhores Reys do mundo, que foi este glorioso Rey, porque por affeição, e eiccellencia de suas bondades e vertudes, de que na paz, e na guerra, no pubriquo, e no secreto, na vida, e na morte maravilhosamente sempre husou, foi tal, que justa causa he terem pera sempre nossos segres vindoiros, e fermosa força delle, e regra geral; porque hos que boôs quizerem ser se rejam, e governem, e os que não taes, com sua vergonha se castiguem, e emmendem, e pois he certo que tanta parte teram de boôs, e vertuosos, quanto seguirem suas bondades, e vertudes; mas aqui me perdoará a bondade de sua alma bemaventurada, poisque com a culpa de meu baixo engenho

dou a pennã aos muy altos merecimentos de sua vida ; caa bem sei que suas vertuosas obras, e craros feitos como forã dinos de feitos per elle, logo por sua perfeição mereceraõ outro Cronista, que com outra gravidade de sentenças, e outra doutrina de palavras a elles, e á sua memoria fizeram immortaes ; e conhecendo de mim esta fraqueza, naõ se me escusa o coraçã daquella tristeza que sentem, os que desejam muito, e podem pouquo ; e porque aindaque esforce meu entendimento, e me ponha em necessidade de saber mais do que posso, sempre vejo que per isto fiquo muito á quem do que dêvo aos Cronistas Romanos pera eu ser fóra de reprehensões, e temores que naõ posso fogir. Quem fóra hum de vós ? E vós que sospiros darêes por naõ ser em vossos dias Principe taõ perfeito pera delle escrepverdes ? E eu tambem sospiro por vossa doutrina, mas he com dôr da minha ensoficiência por vêr suas cousas taõ eicellentes sometidas á minha rudeza, e porque quanto vejo que as grandes vertudes, e obras singulares deste glorioso Rey saõ mui dinas de se escrepverem, taõto naõ sey como escriptas por mim fiquem dinas como ellas merecem.



CAPITULO I.

Começase a Cronica.



Muyto excellente, e de gloriosa memoria ElRey Dom Affõm deste nome ho quinto, e dos Reys de Portugal ho dozeno, faleceo de febre nos Paaços da Villa de Sintra, na mesma casa em que naceo, a vinte e oito dias d'Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor JHESU Christo de mil quatrocentos e oytenta e hũ, em hidade de quorenta e nove annos, de que regnou os quorenta e tres. Era presente na ora de seu falecimento ho Principe Dom Joham seu filho, que como de sua doença foy avisado, logo a gram pressa ho veeo veer de Beja onde entam estava com a Princesa Dona Lianor sua molher. Foy logo o corpo d'ElRey com muita sollepnidade, e grande tristeza levado ao Moesteiro da Batalha, honde foy sepultado na Casa do Cabydo, como em sua Cronica he mais declarado. E ho Principe seu filho com synaaes verdadeiros de grande door, e sentimento, vestido de burel se ençarrou em sua camara tres dias, acabados os quaes vestido por entam de vistiduras mui ricas, e com a cerimonia acostumada, logo no derradeiro dia do dicto mes, foy pelos Nobres de seu Regno, que se hy acertaram, alevantado por Rey, em hidade de vinte e seis annos, e quatro meses. E assi per sua geeral noteficaçam foy solêpnemente alevantado, e obedecido por

Rey, em todos seus Regnos, cujos vassallos, e naturaes per seu especial mandado, em sinal de tamanha perda, e tam grande tristeza, foram sem deferença cubertos de *vaso*, e burel fazendo em todalas Igreijas e Moesteiros particulares exequias, e orações, em que devotamente a Deos s'encomendava su'alma, e nã sem grandes prantos, e lamentações. Nom ficaram d'ElRey Dom Affom outros filhos salvo ElEey Dom Joham que o socedeo, e a Ifante Dona Johana mais velha, que sem casar, e com vida, e obras de muy onesta, e virtuosa Princesa acabou ao diante sua vida no Mosteiro de JESU da Aveiro, em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil quatrocentos e noventa. Enviou logo ElRey cartas a todolos Grandes, e Prelados, e Fidalgos de seus Regnos, pera virem ao saymento d'ElRey que se avia de fazer, como fez com muitas despesas, e em grande comprimento, e perfeiçam no dicto Moesteiro da Batalha na fim do mes de Setembro que logo vynha. E assi avisou as Cidades, e Villas, e Alcaydes pera Cortes, obediencia, e menageês, que logo despois do saymento, no mes de Novembro que vynha se aviam de dar, e fazer. na Cidade d'Evora. E recolheo pera sy com muyto amor, e cuidado, todolos Officiaes da Casa d'ElRey seu Padre, e a hũs tomou com todolos Officios honras, e cargos que tynham, e a outros que os nom deviam, ou nom podiam servir, deu inteiras satisfações com acrecentamentos, teenças, e mercees; porque como virtuoso, e piedoso socessor quis pola morte d'ElRey seu Padre, que em seu tempo, e em sua vida ouvesse em todos mais confortos, e contentamentos, que agravos, nem gimidos. E nas cousas do bem, e descargo de su'alma, tanto mais foy nobre, e diligente, quanto soube que ao Padre finado era mais necessario, e ao filho vivo de moor louvor.

CAPITULO II.

Fundamento do Castello e Cidade de Sam Jorge na Myna.

E Porque neste tempo a Cidade de Sam Jorge na Mina se edeficou novamente, he de saber, que ElRey em seendo Principe ouve per Doaçam Real d'ElRey seu Padre, a governança inteiramente dos lugares d'Africa, e assy as rendas, e tratos da Myna, e de todo Guinee, que a esse tempo trazia por muy pequena contia arrendados a Fernã Gomes da Myna, Cidadão de Lixboa. E consirando ElRey, como prudente, quam grande proveito, e saude seus naturaes receberiam nos corpos, e nas almas, e asy quam certa segurança suas mercadorias, e as cousas de sua honra, estado, e serviço teriam, avendo naquellas partes da Mina hũa sua Fortalleza, desejando saber se se poderia, ou deveria fazer, teve sobr'isso conselho, em que ouve votos, e opiniões muy contrayras. Porque a hũs parecia cousa facil, e muy proveitosa, e a outros de muito damno, e perygo, e em fim impossivel, ou muy difficil manteerse, assy pola grande distancia da terra, como por ser muy doentia, e os negros de pouca verdade, e menos fiança, em caso que logo consentissem fazerse. Os quaaes aviam por tamanhos inconvenientes, que se nom devia fazer: pospostos os quaaes ElRey todavia detriminou que se fizesse. E pera isso ordenou que toda madeira, e pedraria, que pera portaaes, e janellas, e esquinas dos muros, e torres, e pera outras cousas que fosse necessaria, logo de ca fosse lavrada, e concertada pera sem detença do lavramento se poder logo asentar. E assy se fez prestes muita cal amassada, e composta, e telha, e ladrilho, pregadura, e ferramentas, e mantiimentos,

e totalas outras cousas pera a obra pertencentes em grande abastança. E assy foram ordenados, e prestes seiscentos homens .s. cem Mestres de pedraria, e carpentaria, e os quinhentos pera defender, e servir. E foy acordado que todo esto se levasse, como levou, em Urcas, e Navios grandes, com fundamento de maes nom tornarem, nem navegarem, e aalem destes foram outros Navios, e Caravellas fortes, e boõs com muitas provisões, meezinhas, e ricas mercadorias a que foram ordenados Capitaães homens muy honrados, e Criados d'ElRey. E teendose ja escusadas a ElRey algũas pessoas, a que encarregava esta obra, por recearem as dificuldades, e perygos della, ho primeiro homem que com despejo a acceptou, e a quis emprender foy Fernã Lourenço, que era seu Escripvam da Fazenda, e tynha cargo do Tesouro, e Feitoria destes tratos, e despois o teve por officio. Mas ElRey despois de lhe dar por isso muitos louvores, e grandes agradecimentos, como sua boa vontade merecia, polo mesmo cargo que tynha ho escusou. E pera isso seendo certificado das bondades, lealdade, e grande esforço, e descripçam de Diego da Azambuja Cavaleiro de sua Casa, que ja em outras cousas de muyta importancia, e grande perygo experimentara, com palavras de singular confiança que nelle tynha, e com esperança de muita mercee, e acrecentamento que lhe prometeo, ho encarregou da dicta obra, e elle com outros de muy louvada obediencia, e certa lealdade, com grande descarrego da cara, e seguridade do coraçã a acceptou. E pera exuquçam disso se foy logo aparelhar a Lixboa, donde partio em Dezembro em bespera de Sancta Luzia do anno de mil quatrocentos, e oytenta e hũ, teendo ja emviadas diante as Urcas que ho foram esperar ao Cabo Verde. E porque levava per Regimento que a Fortaleza se edeficasse na Terra da Mina, no lugar que lhe melhor parecesse do Cabo das Tres Pontas atee ho Cabo das Redes, que pouco

mais, ou menos sam em travessa quarenta legoas, a que elle nesta paragem, da outra armada hũ pouco se adiantou, com muito tento, e resguardo oolhou, e escoldrinhou os lugares de toda aquella terra pera isso convenientes, e a algũs em que avia boa desposiçam na terra, achava ho mar por maas ancorações muy contrairo; e em outros em que ho mar era desposto, a terra ou por baixura, ou por mingoa d'agoa, e pedra o nom consentiam. E finalmente guiado do Spirito Sancto, e emcomendado a elle, arribou sobre a Aldea que se dizia *das Duas Partes*, onde sorgio a hũa quarta feira dezanove dias de Janeiro do anno de mil quatrocentos, e oitenta e doos, e oolhando com grande tento, o alto assento da terra, que pera defensam, e saude da gente era muy desposto, e assy experimentando, e sondando as ancorações do mar pera os Navios, achou que pera Fortaleza se nom podia achar, nem pyntar melhor desposiçam, especialmente por aver hy muyta pedra, e grande povoraçam, que dava esperança d'agoa doce, e d'outras provisões, aas gentes pelos tempos compridoiras. E ao outro dia que era dia de Sam Sebastiam per aviamento d'hũ Joham Bernaldez, que achou hy resgatando, saio em terra vestido de seda, e brocado, e com sua gente muito em ordem. E ao pee, e sombra d'hũa arvore mandou dizer, e ouviu Missa; que foi a primeira que se disse, e daly se chamou aquelle Vale, e chamara pera sempre *de Sam Sebastiam*. Onde despois de comer mandou concertar hũ rico estrado, em que se assentou, acompanhado de muy honrados homens, e com suas trombetas, tamboriins, e tambores, e todos em auto de paz, para nelle receber per concerto ho Senhor do lugar, que se dezia *Caramansa*, a que os negros chamavam Rey, e lhe fallar. Ao qual ho Rey veoo, e diante delle hũa grande matinada de buzios, chocalhos, e cornos que sam os seus estormentos, acompanhado de infindos negros, delles com arcsos, e frechas, e

outros com azagayas, e escudos; e os principaaes traziam de tras de sy pages nuus com assentos de paaos como cadeiras pera se assentar. E o Rey vinha nuu, cobertos os braços, pernas, e pescoço de cadeas, e joyas d'ouro de muitas feições, e com infindas campaynhas, e contas d'ouro compridas, pendentes de seus cabellos da barba, e cabeça. E o Capitam saio recebello fora do estrado com grande estrondo dos seus estormentos, e o Rey deu ao Capitam seu costumado synal de paz, que foi tocaremse os dedos, trincando logo hũ com ho outro, dizendo em sua linguagem *Bere, bere*, que na nossa quer dizer *Paz paz*, e ho Capitam a elle outro tanto. E asy ho prosequiram os principaaes que com elle vinham, molhando todos primeiro os dedos na boca, e alimpandoos logo ao peito antes que tocassem os do Capitam, que antr'elles he cortesia, e preminencia, que em especial se guarda aos Reys, e pessoas de grande estado. E tornados a sentar todos, fecto synal de silencio, ho Capitam começou sua falla, e com hũ negro diante por Lingoa, que logo a enterpretava, cuja sustancia foy: Que pela boa emformaçam que ElRey seu Senhor tinha delles, e bõ trato, que sobre todos hos daquella terra, faziam a seus vassallos que aly vinham resgatar, Sua Alteza ho mandava aly pera com elles tratar, e segurar paz, e amizade pera sempre; por tal que naquelle lugar mais que em outro algũ daquella Comarca se fizesse, e fosse perpetuu assento de muitas, e mui ricas mercadorias, pera que per seu bõ trato, elles, e os que delles descendessem fossem sempre mais ricos, e mais emnobrecidos. E como quer que outros Reys, e Senhores daquella Terra, avendo-se disso por bem aventurados ja com muitas dadas o requeressem, pera tal assento, ElRey seu Senhor nom queria, salvo com elles pola grande fiança, e credito que ja em especial com elles tynha. E por quanto por aver razam de as mercadorias que agora traziam, e ao diante viessem, estarem aly sempre continoas,

limpas, e seguras, era necessarea hũa casa, lhes rogava que dessem lugar, e licença, e ainda ajuda pera na boca do rio se fazer, porque della, e dos Christãos que nella estevessem sempre achariam, e receberiam emparo, proveito, e favor. E ho Rey com esses seus principaaes logo lhe responderam, dizendo que a gente dos Christãos que atee aquelle tempo aly viram fora pouca, çuja, e vil, e que esta que entam vïam era muito pelo contrario, em especial sua pessoa, que por seus vestidos, e parecer, devia ser filho, ou irmão delRey de Portugal. E a esto sem mais em sua falla procederem, lhes tornou logo o Capitam: que elle nom era filho, nem irmão delRey seu Senhor, mas era hũ muy pequeno seu vassallo; porque ElRey era tam poderoso, e tamanho Senhor, que em seus Regnos que mandava, e lhe obedeciam, tynha dozentos mil homens maiores, e milhores, e mais ricos. Da qual cousa maravilhados, em synal de grande espanto, como he seu costume, deram em sy muitas palmadas. E procedendo em sua reposta disseram mais: que segundo sua presença, e asegurança com que em nome d'ElRey lhes fallava, nom podia ser, que lhes escondesse a verdade, nem lhes trouxesse em seus requerimentos engano, nem malicia. E por tanto lhe davam lugar que fizesse em boora a casa como quisesse; porque se com ella fecta mantevesse o que prometia, fosse certo que ElRey de Portugal seu Senhor seria mais servido, e os Christãos seus naturaes pelos tempos melhor tratados: e se o contrario fizesse, que lhe leixariam as casas, e a terra, e que poeriam em liberdade suas pessoas, a que em outra terra nõ falleceriam palhas, e paaos de que logo fizessem outras. E ho Capitam por synal lhes reprimou: que de todo ho que lhes dissera, fossem sempre certos, e seguros; porque os Christãos nom costumavam mentir, antes fazer, e comprir as cousas melhor do que as deziã; e por tanto cressem que ElRey seu Senhor, e os que delle descendes-

sem fariam aquella terra a mais honrada, e mais rica, e de moor povoaçã que nenhũa outra que antr'elles ouvesse. E seendo desto muy satisfeitos, lhes deram com risonhos alaridos grandes graças, e se lhes ofereceram muyto, e levantados todos se foram. E ho Capitam ante de se recolher, foi logo co os Mestres que levava apegar ho assento da Fortaleza, que tomavam pelo cume d'hūs penedos altos a que os negros adoravam, e tynham por seus Sanctos. E aquelle dia repartio logo o Capitam ha obra per lanços, e Capitancias pera no outro dia que eram vinte hũ dias de Janeiro, a começarem, como começaram. E assy ordenou pera o Rey, e pera os seus hũ bõo presente de muitos lambres, e bacias, manylhas, e pano outro, que ante de tudo lhes fosse pera sua brandura primeiro dado, de que deu cargo a Joham Bernaldez, que com elle nom foy tam cedo, que ja os officiaes, e cavouqueiros mais cedo nom comessem a obra; porque em amanhecendo entenderam em abrir os alicèes da Torre, e assy quebrar pedra, e logo assentar. E os negros veendo com tamanho destroço destruir os seus Sanctos Penedos sentiramno tanto, como se viram quebrar a esperança de toda sua salvaçam, e acesos todos em grande furia tomarem suas armas, e assy deram rijo nos officiaes, que nom os podendo resistir, fogindõ se recolheram aos batees. Ao que Diego da Azambuja logo socorreo trigosamente; e porque soube que o presente ordenado ainda se nom dera, entendeo que da negrignencia do messegueiro, a causa do alvoroço procedera. Polo qual mandou que o presente nom tardasse, em que pola maior necessidade que avia de favor enadio mais algũas cousas, com que todo o mal dos negros se tornou logo em bem, e sua estreita defesa em dobrado consentimento. Polo qual atee que a Torre foy a cima do sobrado, nom se assinou, nem fundou outra casa, nem assento algũ. E como foy emcimada, logo se começou o cerco do Castello, pera que foy necessareo derribar algũas

casas de negros, em que elles, e suas molheres per grandes satisfações, e dadivas que lhes deram, levemente, e sem escandalo consentiram. E d'agoa começou logo aver muy grande necessidade; porque da que na terra, e hy junto avia, por continuo guarda, e defesa dos negros nom se podiam della aproveitar: e porem por evitar alvoroços nom quiseram cometelos, e avella por força. E depois de buscados muitos remedios, ouveram per acerto, e quasi milagrosamente de se proveer d'outra parte. E tanta pressa se deu aa obra, com quanto da gente adoeciam muitos, e morriam algũs, que em vinte dias o muro da Fortaleza foy posto em toda sua altura, e assi a Torre, e muitas casas de dentro acabadas. E poslhe entam nome o *Castello de Sam Jorge* por devaçam delle, que he Padroeiro, e Protector de Portugal; mas depois estando ElRey em Santarem a quinze dias de Março de mil quatrocentos e oytenta e seis, a fez per sua Carta Patente Cidade, e com privilegios, e preminencias de Cidade. E depois de a gente resgatar a seu prazer toda sua mercadoria, e taixas ordenadas, pera que avia ouro em avondança, Diego da Azambuja apartou sesenta homens, e tres molheres, que com elle ficaram, e os outros todos despedio, e se vieram a Portugal com larga conta que mandou dar a ElRey, de todo o que era passado, e fecto. E ho Capitam ficou no Castello doos annos, e sete meses em que pos forza, e picota, e fez outras Ordenanças, e Concordias com os negros muito per honra, e serviço d'ElRey, e em proveito da Casa, e Fortaleza. Acabados os quaes ElRey o mandou viir, e sem seu requerimento em chegando lhe fez muita honra, mercee, e acrecentamento, como tam grande merecimento, e tamanho serviço merecia com que Deos foy muito servido, e a ElRey, e sua Real Coroa, e aos herdeiros, e socedores della se acrecentou honra, gloria, e louvor, e a seus Regnos, e Senhorios, e Vassallos, e naturaaes delles muito bem, e grande proveito pera sempre.